



EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961-0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 45, dez/85, p. 1-4

EFICIÊNCIA DA POLINIZAÇÃO EM *Prosopis juliflora* (SW) DC.

Visêlto Ribeiro de Oliveira¹
Ismael Eleotério Pires²

Este trabalho foi desenvolvido em um povoamento de algaroba, *Prosopis juliflora* (SW) DC, com dezesseis anos de idade, localizado no Campo Experimental de Bebedouro, pertencente ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), em Petrolina, PE, com o objetivo de fazer inferências sobre o sistema reprodutivo e a eficiência da polinização em árvores daquela espécie, tendo em vista a baixa frutificação que se verifica em relação ao número de flores produzidas por inflorescência.

Tomaram-se, ao acaso, 20 árvores que foram devidamente identificadas com numeração de 1 a 20. Para cada árvore foram colhidas 20 inflorescências em estágio maduro, antes da abertura das flores; foram medidos os comprimentos das inflorescências (CI), correspondentes à parte que contém as flores e também contados os números de flores/inflorescência, para obtenção de uma equação de regressão capaz de estimar o número de flores/inflorescência (NFI), através do seu comprimento (CI).

O número médio de flores/inflorescência (NFI), para cada árvore, é apresentada na Tabela 1, sendo a média geral correspondente a 344 flores/inflorescência. A equação de regressão obtida foi $NFI = 117,80919 + 19,79285 CI$, com um coeficiente de correlação linear (r) de 0,77985. A Figura 1 mostra a distribuição do número de flores/inflorescência para as 20 árvores e a linha resultante da equação de regressão.

¹Eng. Florestal, Estagiário do CNPq. EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300 Petrolina, PE.

²Eng. Florestal, M.Sc., EMBRAPA-CPATSA.



PA/45, CPATSA, dez/85, p. 2

Para atingir os objetivos propostos foram utilizadas as 20 árvores acima referidas, com a identificação de dez inflorescências em cada uma e a medição dos seus respectivos comprimentos (CI).

Deve-se estimar o número de flores/inflorescências através da equação de regressão linear. Para essas inflorescências foram feitas duas observações semanais da situação das mesmas (queda da inflorescência, surgimento, número e persistência de frutos) até o estágio de maturação dos frutos, para avaliação da eficiência da polinização.

Em dez das 20 árvores acima referidas foram identificadas e ensacadas cinco inflorescências/árvore. Esse ensacamento teve como finalidade evitar a entrada de pólen externo, o que permite inferir sobre o sistema de cruzamento da espécie, já citado em literatura como sendo predominantemente de polinização cruzada. As outras dez inflorescências identificadas nessas árvores constituíram-se em ponto de referência para as alterações que se observaram.

PA/45, CPATSA, dez/85, p. 3

TABELA 1. Comprimento médio das inflorescências e número médio de flores / inflorescência para as 20 árvores.

Árvore Nº	CI (cm) \pm desvio padrão	NFI
1	11,94 \pm 1,20	342
2	13,31 \pm 1,42	438
3	14,08 \pm 1,54	456
4	13,67 \pm 1,27	364
5	9,78 \pm 1,19	319
6	11,24 \pm 1,59	342
7	13,36 \pm 1,81	358
8	10,16 \pm 1,33	319
9	11,56 \pm 1,49	326
10	12,23 \pm 1,95	362
11	9,87 \pm 1,33	299
12	13,91 \pm 1,72	366
13	12,67 \pm 1,75	353
14	9,60 \pm 1,55	335
15	10,26 \pm 1,29	337
16	11,53 \pm 1,39	324
17	11,22 \pm 1,37	371
18	10,50 \pm 1,34	274
19	11,01 \pm 1,53	334
20	7,09 \pm 1,69	269
Média	11,45 \pm 1,77	344

CI: Comprimento médio da inflorescência;

NFI: Número médio de flores/inflorescência.

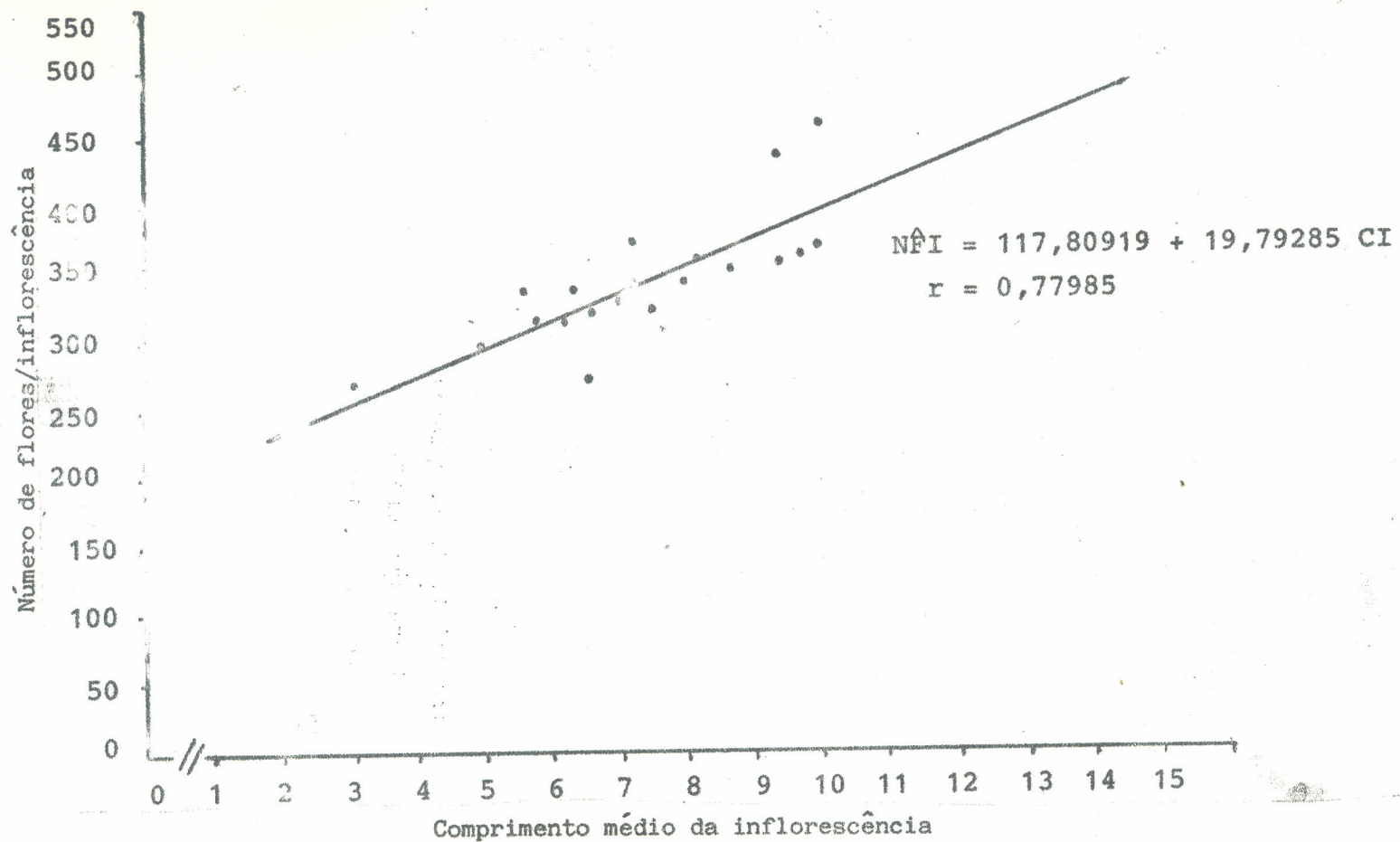


Figura 1: Distribuição do número de flores/inflorescência em relação ao comprimento médio da inflorescência.